

Rafael Ramagem/Divulgação



Angelo Pignaton frequenta o Festival de Brasília desde o ensino médio e faz parte do Júri Jovem



Festival de Brasília do Cinema Brasileiro tem parceria com a Universidade de Brasília e serve como espaço formativo para estudantes de audiovisual

Giulia Dela Pace/Divulgação



Gabriela Mello acredita que a relação entre o festival e a universidade deve ser fortalecida

Nova geração de CINÉFILOS

» MARIANA REGINATO

Em celebração aos 60 anos da criação do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a parceria com a Universidade de Brasília (UnB) foi retomada e instaurado o Júri Jovem, criado com estudantes de audiovisual da universidade. Os alunos serão jurados da Mostra Caleidoscópio e irão selecionar um dos cinco longas exibidos para levar para casa um Troféu Candango. Os filmes da mostra serão exibidos às 15h, na sala Vladimir Carvalho do Cine Brasília, até amanhã.

A mostra Caleidoscópio apresenta filmes que desafiam as convenções de gêneros cinematográficos, incluindo ficção, não ficção, cinema experimental, animação e documentário. Nesta edição, longas de cinco estados diferentes — São Paulo, Pernambuco, Goiás, Rio de Janeiro e Minas Gerais — preenchem a tela do Cine Brasília. *Nosferatu* (Cristiano Burlan), *Palco cama* (Jura Capela), *Atravessa minha carne* (Marcela Borela), *Uma baleia pode ser dilacerada como uma escola de samba* (Marina Meliande e Felipe M. Bragança) e *Nimueandajú* (Tania Anaya) foram os selecionados deste ano.

Além disso, o Festival de Brasília está dentro das salas de aula da UnB. Ministrada pela professora Mariana Souto, a disciplina Práticas de crítica e cobertura no Festival de Brasília aborda aspectos de curadoria de mostras e festivais, crítica de cinema e análise fílmica. A professora explica que esses temas são abordados inicialmente para oferecer uma ancoragem para os estudantes. “Falamos também das dinâmicas de um festival de cinema, de funcionamento de um júri, de curadoria. Proponho alguns exercícios de escrita para que eles pratiquem essa habilidade de expressão”, comenta Mariana Souto.

Depois do início do festival, as atividades da disciplina ficaram voltadas para o evento. “As equipes se dividiram para assistir às sessões e escrever sobre elas, mas também para a produção de vídeos e de entrevistas, aproveitando que muitos cineastas, atores e atrizes, técnicos diversos estarão por aqui, acessíveis para esse diálogo”, destaca a professora.

O contato de estudantes de audiovisual com o festival mais tradicional do país modifica a formação dos jovens. “Acho que é importante para uma nova geração de cineastas, mas também de críticos, curadores, pesquisadores, pensadores do cinema, afinal o cinema não é só produção, mas também difusão, distribuição, programação e é possível trabalhar em todas essas áreas. Só a produção não se sustenta, pois os filmes precisam ser vistos e chegar às pessoas. É toda uma cadeia produtiva”, ressalta a professora.

Para Mariana, um estudante fazer parte do júri cria a oportunidade de conhecer mais a fundo o festival, de entender o pensamento curatorial que guia uma mostra e de construir uma visão interessante sobre o cinema produzido naquele ano no Brasil. “Dentro de um júri, há diversos debates sobre os filmes e os integrantes precisam ponderar diferentes opiniões, o que também é uma forma de aprender a se colocar, a ouvir, a argumentar, a desenvolver uma reflexão sobre cinema. Tudo isso ajuda no trabalho intelectual e no trabalho criativo, no caso de realizadores. Amadurecer uma visão de cinema e aprender a trabalhar em equipe são valores fundamentais na prática também”, comenta.

Angelo Pignaton, um dos integrantes do Júri Jovem, também membro do Cine Beijoca e estudante de audiovisual, começou a frequentar o festival em 2016 quando ainda estava no ensino médio. “Acompanhei algumas sessões da Mostra Competitiva Nacional e fiquei encantado com a experiência. Em 2017, também estive presente no festival, mas priorizei as sessões especiais. Foram exhibições de grandes clássicos exibidos no festival (*A falecida*, *A hora e a vez de Augusto Matraga*, *O padre e a moça*, entre outros), que eu tive a oportunidade de

assistir. Fiquei algumas edições sem acompanhar o festival, mas voltei em 2022. Desde então, tento ir todos os dias e assistir o máximo de sessões que eu conseguir”, conta o estudante.

Para Angelo, estar cercado de pessoas igualmente entusiasmadas com os filmes e dispostas ao debate é um dos grandes pontos positivos dessa experiência. “Além disso, acho que o Festival também oferece uma série de atividades formativas que são sempre muito

bacanas e contribuem para a formação de qualquer profissional da área. De um modo geral, acho que o festival possibilita uma série de reflexões e debates que englobam toda a cadeia produtiva do audiovisual, desde a produção até a exibição, e que só podem ser vivenciadas nesse tipo de ambiente”, afirma.

Gabriela Mello, estudante de audiovisual que está matriculada na disciplina de crítica do festival, frequenta o evento desde 2023 e acredita que a parte social é um dos pilares mais fortes. “É muito legal conhecer outros alunos e cineastas. Sinto que agrega muito na formação e acho que deveria ter mais incentivo, como está acontecendo agora com o projeto de cobertura e de crítica que tem sido muito interessante. Acho que todos os alunos estão se divertindo bastante escrevendo e acompanhando as sessões, a gente precisa se entregar para a experiência já que é muito formativo frequentar festivais como futuros trabalhadores do audiovisual”, reforça Gabriela.

Sobre o Júri Jovem, Gabriela acha que é uma ótima iniciativa e que a relação entre a universidade e o festival deve ser ainda mais reforçada. “Muito próximo da gente, em Goiânia, em Pirenópolis, os estudantes se mobilizam, tem júri jovem em quase todos os festivais. A iniciativa é muito boa e tem

que ser cada vez mais incentivada porque traz uma experiência profissional que muitas vezes, não temos dentro da universidade. Então, as carreiras de júri, curadoria, crítica, às vezes não tem tanto esse espaço e o festival é a oportunidade perfeita assim para exercitar isso tudo”, ressalta.

Angelo Pignaton também reforça que o Festival de Brasília e o curso de audiovisual da UnB possuem relação quase umbilical. “Paulo Emílio Salles Gomes foi um dos criadores tanto do festival quanto do curso de cinema na UnB. No entanto, no passado recente esse elo esteve um pouco enfraquecido. É muito importante essa retomada porque é uma experiência formativa única para os alunos, do mesmo modo que eu acredito que os universitários sempre tem um olhar novo para oferecer ao festival”, afirma o estudante.

Para Maria Eduarda Parente, estudante de audiovisual, as experiências no festival são sempre muito boas. “Sempre gosto de ver o que está sendo produzido na cidade, além de ser bom ver trabalhos locais e de pessoas que conheço recebendo espaço de divulgação e reconhecimento, acaba servindo de motivação pra quem quer seguir nessa área também”, afirma. Sobre a ligação com a universidade, Maria Eduarda acredita que o festival é uma ótima oportunidade para colocar em prática as técnicas e questões debatidas no curso, além de poder inserir esses jovens no mercado do audiovisual de alguma maneira.

Mariana Souto, professora da UnB, reforça que é fundamental a participação dos jovens no festival e que eles respirem esse ar diferente que existe em um evento desse porte. “Um festival de cinema é um lugar de encontros, de trocas, de ouvir as pessoas que fizeram os filmes exibidos na tela, de fazer descobertas de cineastas e obras instigantes e de renovar os ânimos com o cinema brasileiro. Chegam profissionais de vários lugares do Brasil, tanto para exibir filmes como para fazer cobertura de imprensa. É algo interessante de se observar e de participar, já que é o festival mais longo do Brasil e que acontece aqui na nossa cidade, com farta programação gratuita”, destaca.



Acho que o festival possibilita uma série de reflexões e debates que englobam toda a cadeia produtiva do audiovisual”

Angelo Pignaton, jurado

Michelle Moreira/Divulgação



Festival de Brasília serve como espaço para crescimento profissional de estudantes de audiovisual